



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 2 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-199-9

DOI 10.22533/at.ed.999211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONTINUIDADE DO CUIDADO NA REALIDADE DA CONDIÇÃO CRÔNICA: REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Arilene Lisboa de Araújo
Dayane Natalia de Mendonça Bezerra
Giovanni Sampaio Queiroz
Anna Beatriz Valentim de Souza
Ciria Dayanny Germano Meira
Juciara Gomes de Matos Souza
Renata Rocha Leal de Miranda Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9992118061

CAPÍTULO 2..... 18

A MULHER NEGRA E A DIFICULDADE DO ACESSO A ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Rosângela de Fátima Rosa de Oliveira
Aline Wachholz
Cristina Medianeira Gomes Torres
Caren Franciele Coelho Dias
Andressa Teixeira Machado
Clebiana Alves e Silva Diniz
Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Taís Foletto Bevilaqua

DOI 10.22533/at.ed.9992118062

CAPÍTULO 3..... 26

A TEORIA TRANSCULTURAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À SAÚDE INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Emilly da Silva Pereira
Thamyles da Silva Dias
Paula Victória Reis Paraguassú
Jenifer Iris da Costa Martins
Milena Conceição Santos de Souza
Jordy Rodrigues Reis
Maria Eduarda Libório Martins
Wanne Letícia Santos Freitas
Cintia Cristina Carvalho Costa
Emely Borges das Neves
Beatriz Rodrigues Silva
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.9992118063

CAPÍTULO 4..... 35

AÇÕES PREVENTIVAS NA SAÚDE DO HOMEM – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Tabah Tellini

Ingrid de Salvi Coutinho
Amanda Brentam Perencini
Marina Parzewski Moreti
Júlia Reis Liporoni
Izabela Abrantes Cabral
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9992118064

CAPÍTULO 5.....42

BENEFÍCIOS DA HIGIENE ORAL EM DOENTES VENTILADOS INTERNADOS EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Beatriz da Rocha Barata
Ana Isabel Machado Azevedo
Anabela Vieira de Araújo
Catarina Isabel Ferreira Araújo
Tiago Emanuel Pereira da Cruz
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.9992118065

CAPÍTULO 6.....56

BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO EM LESÃO POR PRESSÃO

Paula de Souza Silva Freitas
Lucas Dalvi Armond Rezende
Alicia de Oliveira Pacheco
Kelly Eduarda de Jesus Silva
Jeane Carla de Jesus Fonseca
André Dianna Lopes
Érica Cardoso de Souza
Aline de Oliveira Ramalho

DOI 10.22533/at.ed.9992118066

CAPÍTULO 7.....67

CIRURGIA BARIÁTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE BUCAL

Alice Rodrigues Feres de Melo
Giovanna de Souza Guimarães
Ana Carolina Silva Mendes
Carolina Hartung Habibe
Danúzia da Silva Vilela
Lívia de Paula Valente Mafra
Roberta Mansur Caetano
Rosilea Chain Hartung Habibe

DOI 10.22533/at.ed.9992118067

CAPÍTULO 8.....78

DOAÇÃO DE SANGUE - EDUCAR PARA SALVAR VIDAS

Anayane de Barros Queiroz
Rebeca Gonçalves Gutierrez

Thainara Rodrigues
Valcimar Batista Ferreira
Amandha Beatriz Souza Santos
Nádia Cury Arruda
Débora Yasmim Vieira Lima
Larissa Teixeira da Silva
Leiane Técia Colares

DOI 10.22533/at.ed.9992118068

CAPÍTULO 9..... 81

AVALIAÇÃO DAS CONDUTAS E CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE O TRATAMENTO DE FERIDAS

Matildes Assis da Silva
Ana Cássia Mendes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9992118069

CAPÍTULO 10..... 84

MANEJO DA FERIDA DE PLEUROSTOMIA ABERTA E AS LIMITAÇÕES SOCIAIS DOS PACIENTES NO PÓS-OPERATÓRIO

Lia Gabriela Luciano Gonçalves
Patrielly de Oliveira Trindade
Yasmin Francy de Sá Maia
Manuela Correa dos Santos Reis
Ana Karoline de Almeida Mendes
Janyne Daniel da Cunha França da Silva
Cristiano Filho Luciano Gonçalves
Fernanda Soares Rezende Carmo
Narlla Gabrielly Sampaio do Nascimento
Ludmyla Nogueira da Silva
João Victor Carvalho da Paz
Bruno Mileno Magalhães Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.99921180610

CAPÍTULO 11..... 92

CAUSAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Tháís Tâmara Santos Silva
Ana Laura Lacerda Santana Gomes
Carlos Manoel Gomes Neto
Gabriel Lucano Alves
Isabella Freitag
Kamilla Magalhães Souza
Luiza Orth
Marina Lira
Maryara Cristina Siqueira Faria
Thaynan Oliveira Nunes
Vitória Baiocchi de Oliveira Carneiro
Vitória Teixeira de Oliveira

CAPÍTULO 12..... 107

CONTAMINAÇÃO DO METAL CHUMBO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Camila Araújo Costa Lira
Maria Rayane Matos de Sousa
Janara Pereira Rodrigues
Mariana Nascimento Cavalcanti Leite
Antonia Ingrid da Silva Monteiro
Francisco Romilso Fabrício Lopes
Maria Luiza Lucas Celestino
Daniele Campos Cunha
Eva de Vasconcelos Lima
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.99921180612

CAPÍTULO 13..... 118

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A PREENHIZ DE MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL

Mayra Maria da Silva Pereira
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Edson João da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99921180613

CAPÍTULO 14..... 129

EFEITOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA FUNÇÃO CARDIOPULMONAR EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DA LITERATURA

Lilian Kelly Alves Limeira
Rayssa Gomes da Silva
Isabel Clarisse Albuquerque Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.99921180614

CAPÍTULO 15..... 138

ESTATUTO DO IDOSO: CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Débora Abdian Muller
Luís Carlos de Paula Silva
Antonio Carlos Siqueira Junior
Pedro Marco Karan Barbosa
Patrícia Regina Souza Sales
Adelaine Caetano Reis

DOI 10.22533/at.ed.99921180615

CAPÍTULO 16..... 151

RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DECORRENTES

Ana Júlia Moreno Rabelo
Ana Sara Negre Téo
Beatriz Palácio Andrade
Bruna Castro Correa
Caroline Wolff
Fernanda Lima Saldanha
Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira
Letícia Amorim de Souza Nelson
Marcus Vinícius Silva Rufael
Priscila Sabino dos Santos
Pedro Barbosa Ribeiro
Weslayne Glória Noleto

DOI 10.22533/at.ed.99921180616

CAPÍTULO 17..... 160

IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Aléxia Diovana Fernandes da Rocha
Eduarda Costa da Rosa
Rafaela Soares Rech
Monalise Costa Batista Berbert
Vanessa Souza Gigoski de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.99921180617

CAPÍTULO 18..... 176

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE: TÉCNICAS COM BONS RESULTADOS EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA HORMÔNIO DEPENDENTE EM IDADE FÉRTIL

Rumenigues Vargas Câmara
Flávia Christiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99921180618

CAPÍTULO 19..... 189

REVISÃO DOS ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS NAS LESÕES DO LIGAMENTO COLATERAL ULNAR DO POLEGAR, COM FOCO NA LESÃO DE STENER

Estêvão Albino Torres Vargas

DOI 10.22533/at.ed.99921180619

CAPÍTULO 20..... 194

SÍNDROME DE BECKWITH WIEDEMANN: QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Angélica Ferreira de Assis
Elber Firmino Martins
Lucas Henrique Sousa
Matheus Costa e Silva

Ricardo Augusto Jesus Oliveira
Sabrina Cipriano Felipe
Thais Teodora de Souza
Patricia Vieira Viana Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.99921180620

CAPÍTULO 21.....202

**O CONTATO PRECOCE DO ESTUDANTE DE MEDICINA COM POLÍTICAS PÚBLICAS:
ACOMPANHAMENTO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL POSSIBILITANDO CONTATO
COM A REDE CEGONHA**

Eugênia Eduarda Ferrante
Livia Tomazelli
Loren Cardoso Worms
Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.99921180621

SOBRE A ORGANIZADORA.....210

ÍNDICE REMISSIVO.....211

BENEFÍCIOS DA HIGIENE ORAL EM DOENTES VENTILADOS INTERNADOS EM CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/06/2021

Beatriz da Rocha Barata

Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração
S. João da Madeira, Portugal

Ana Isabel Machado Azevedo

Hospital de Santa Maria Maior, E.P.E.
Barcelos, Portugal

Anabela Vieira de Araújo

Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro
Aveiro, Portugal

Catarina Isabel Ferreira Araújo

WeCare Saúde – Unidade de Saúde
Póvoa do Varzim, Portugal

Tiago Emanuel Pereira da Cruz

Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro
Aveiro, Portugal

João Filipe Fernandes Lindo Simões

Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA) e Instituto de Biomedicina de Aveiro (iBiMED)
Aveiro, Portugal
ORCID: 0000-0002-4989-2252

RESUMO: A presente revisão tenta encontrar resposta para a seguinte questão de investigação: “Quais os benefícios dos cuidados de higiene oral em doentes ventilados internados em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI)?”.

Os objetivos visam identificar e analisar os benefícios dos cuidados de higiene oral no doente adulto ventilado e as consequências e riscos associados à má higiene oral. Também se pretende analisar a relação entre os cuidados prestados e a prevenção de complicações. Inicialmente foi realizada uma pesquisa em bases de dados digitais, que resultou em 202 artigos iniciais. De seguida, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, resultando em 5 artigos finais. Estes artigos abordam o impacto da Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) na higiene oral e os métodos utilizados para reduzir a incidência de complicações. Alguns artigos analisam a deterioração da cavidade oral durante o período de VMI e a diminuição da carga bacteriana na cavidade oral com o uso do gluconato de clorhexidina. Outros descrevem a aplicação de medidas preventivas da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), sendo que os cuidados de higiene oral diários diminuem em 58,45% a sua incidência. Em suma, os artigos analisados são concordantes que a VMI tem repercussões na Saúde Oral e que a aplicação de estratégias como o uso do gluconato de clorhexidina, diminuem a incidência de complicações locais e sistémicas. As vantagens da higiene oral passam pela diminuição dos microrganismos presentes na cavidade oral e promoção do conforto do doente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Intensivos; Higiene Bucal; Ventilação Mecânica.

BENEFITS OF ORAL HYGIENE IN VENTILATED PATIENTS ADMITTED TO INTENSIVE CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This review attempts to find an answer to the following research question: “What are the benefits of oral hygiene care in ventilated patients admitted to Intensive Care Units (ICU)?”. The objectives aim to identify and analyze the benefits of oral hygiene care in ventilated adult patients and the consequences and risks associated with poor oral hygiene. It is also intended to analyze the relationship between the care provided and the prevention of complications. Initially, a search was conducted in digital databases, which resulted in 202 initial articles. Then, the inclusion and exclusion criteria were applied, resulting in 5 final articles. These articles talk about the impact of Invasive Mechanical Ventilation (IMV) on oral hygiene and the methods used to reduce the incidence of complications. Some articles analyze the deterioration of the oral cavity during the IMV period and the decrease in bacterial load in the oral cavity with the use of chlorhexidine gluconate. Others describe the application of preventive measures of Ventilator-Associated Ventilator Pneumonia (AVP), and daily oral hygiene care decreases its incidence by 58.45%. In short, the articles analyzed agree that IMV has repercussions on Oral Health and that the application of strategies such as the use of chlorhexidine gluconate reduces the incidence of local and systemic complications. The advantages of oral hygiene include the reduction of microorganisms present in the oral cavity and the promotion of patient comfort.

KEYWORDS: Intensive Care; Oral Hygiene; Invasive Mechanical Ventilation.

1 | INTRODUÇÃO

A VMI é um recurso de suporte hemodinâmico utilizado em doentes críticos com a função respiratória comprometida. A finalidade deste tipo de ventilação é a manutenção do equilíbrio das trocas gasosas e da mecânica pulmonar, tendo indicações específicas para a sua aplicação (URDEN, STACY & LOUGH, 2013).

Este recurso, associado ao estado de sedação e/ou curarização, à sua posição predominantemente em supina e aos tratamentos aplicados, provoca a diminuição do fluxo salivar e o aumento da placa bacteriana no doente. Para além das condições inerentes ao estado do doente, tem sido descrito pela Ordem dos Médicos Dentistas de Portugal que a população adulta portuguesa apresenta índices elevados de placa bacteriana e de doenças orais (VASCONCELOS, 2018).

Associando estes fatores, há uma maior predisposição para a colonização da orofaringe, que se caracteriza maioritariamente por bactérias Gram-negativas e *Staphylococcus Aureus*. O aumento da colonização por bactérias patogénicas é um fator de risco para o desenvolvimento de complicações locais e sistémicas, como é o caso da Pneumonia Associada à Ventilação (PAV). Esta é caracterizada como uma infeção respiratória nosocomial que se desenvolve a partir das 48 horas pós-entubação, sendo potenciada em 33% apenas pela presença de um tubo endotraqueal. Os fatores de riscos para a PAV são diversos e descritos na literatura como modificáveis e não modificáveis. Entre os fatores

de risco é possível identificar a intubação endotraqueal, utilização de VMI num período de tempo superior a 7 dias, aspiração do condensado contaminado dos circuitos do ventilador utilizado, estado nutricional, colonização gástrica e aspiração do conteúdo gástrico (REIS, 2017). De salientar que esta complicação aumenta a taxa de morbidade e mortalidade do doente, uma vez que implica a permanência da VMI por um período mais prolongado, uso de antibioterapia e aumento do tempo de internamento (REIS, 2017).

Segundo a *Spanish Society of Intensive Care Medicine* e a *Intensive Care Nurses*, existem estratégias que diminuem a incidência da PAV, com níveis altos de evidência científica, tais como: a elevação da cabeceira a 30-45% e mobilizações frequentes, avaliação da pressão do *cuff*, a colocação de sonda oro/nasogástrica (SNG), higienização adequada das mãos, entre outras. De referir que tais estratégias devem ser aplicadas a todos os doentes ventilados. Dentro destas, os cuidados de higiene oral com antissépticos têm um papel preponderante na promoção da saúde e prevenção de complicações, constituindo um cuidado de excelência de Enfermagem na conceção holística do doente (AMERICAN THORACIC SOCIETY, 2005).

Com base nas *guidelines* publicadas do *Center for Disease Control and Prevention* (CDC) e da *American Thoracic Society*, os cuidados de higiene oral em doentes ventilados devem ser realizados a cada 2-4 horas, antes de mobilizações *major* e seguido de uma aspiração de secreções ao nível da hipofaringe. Este procedimento pode ser feito com diversas técnicas, utensílios e soluções, sendo que o gluconato de clorhexidina tem sido evidenciado como o antisséptico oral mais eficaz na prevenção da PAV. Pelas suas propriedades antissépticas e elevada substantividade, o gluconato de clorhexidina contribui para a diminuição da colonização bacteriana e do seu potencial patogénico na cavidade oral. Desta forma, é recomendada a utilização de 15ml de gluconato de clorhexidina a 0,12% aquando da higienização da cavidade oral (ÁLVAREZ et al., 2014).

Para além da limpeza da cavidade oral com antissépticos orais, deve ter-se em consideração outros aspetos que otimizam os cuidados de higiene oral. Um dos aspetos é o material utilizado, sendo que a escova manual é mais eficaz que o cotonete de esponja na remoção da placa bacteriana mecanicamente, na inibição do crescimento bacteriano e na formação do biofilme, sendo o indicado na primeira etapa da higienização oral. A inspeção da cavidade oral constitui outro aspeto importante, uma vez que permite o diagnóstico precoce de alterações e patologias. Deve pesquisar-se por: pontos sangrantes, presença de lesões na mucosa oral, alteração de cor dos tecidos, presença de edema, rubor, cáries e ainda sinais de boca seca (ÁLVAREZ et al., 2014).

A mucosa oral e os lábios do doente muitas vezes apresentam-se secos e desidratados, consequência direta da diminuição salivar promovida pela condição do doente (ex: boca aberta, presença de tubos endotraqueais e a terapêutica). A hidratação da mucosa oral é fortemente aconselhada a cada 2-4 horas com um hidratante à base de água, de maneira a minimizar a desidratação e risco de complicações, com consequente

promoção do conforto e qualidade de vida do doente (ÁLVAREZ et al., 2014).

Desta forma, foi formulada a questão de investigação “*Quais os benefícios dos cuidados de higiene oral em doentes ventilados internados em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI)?*” com os objetivos de identificar e analisar os benefícios dos cuidados de higiene oral no doente adulto ventilado, as consequências e riscos associados à má higiene oral e analisar a relação entre os cuidados prestados e a prevenção de complicações.

2 | METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

A Revisão Integrativa da Literatura tem sido apontada como um método de pesquisa utilizado na Prática Baseada na Evidência que permite a incorporação dos resultados de investigação na prestação de cuidados em Enfermagem. Tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa por fornecer informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo um corpo de conhecimento (ANTUNES, SEVERINO, SOUSA & VIEIRA, 2017).

Este método permite a inclusão simultânea de pesquisa quase-experimental e experimental, combinando dados de literatura teórica e empírica, proporcionando assim a compreensão mais completa do tema de interesse.

A construção da RIL cumpre um conjunto de etapas distintas. Inicialmente, identifica-se o tema, seleciona-se a questão de investigação e formulam-se os objetivos. Posteriormente, são selecionadas as bases de dados, com o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, de forma a categorizar e avaliar os estudos incluídos. Por último, são apresentados os resultados, sendo os mesmos submetidos a uma interpretação e discussão, de forma a serem sintetizados.

2.2 Processo de seleção da amostra de artigos

Para a realização da seleção da amostra dos artigos, inicialmente foi realizada uma seleção das palavras-chave, que estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH): “*cuidados intensivos/cuidados intensivos/intensive care*”; “*higiene bucal/higiene bucal/oral hygiene*”; “*ventilação mecânica/respiración artificial/mechanical ventilation*”, utilizando conetores booleanos. Para se proceder à pesquisa, foram consultadas quatro bases de dados: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Pubmed* e Biblioteca do Conhecimento *Online* (B-on). A pesquisa dos artigos nas bases supramencionadas decorreu entre novembro de 2018 e de dezembro de 2018.

Dos 202 artigos obtidos nas bases de dados digitais, utilizando os descritores anteriormente mencionados, foram analisados aqueles que preenchem os seguintes

critérios de inclusão: artigos publicados e indexados nas referidas bases de dados entre janeiro de 2008 e dezembro de 2018; artigos nos idiomas de Português, Espanhol e Inglês; artigos cuja população-alvo sejam doentes ventilados internados em UCI com idade superior a 18 anos; artigos que abordem a temática da higiene oral em doentes ventilados internados em UCI; acesso ao documento na íntegra; artigos com avaliação da qualidade no *Standard Quality Assessment Criteria for Evaluating Primary Research Papers from a Variety of Fields* com *score* maior ou igual a 0,75. Como critérios de exclusão definimos os seguintes: artigos cuja população-alvo tenha antecedentes de problemas orais e/ou infeções respiratórias prévias à VMI; artigos que abordem a temática fora do período em que o doente permaneceu ventilado.

Através da aplicação destes critérios, foi possível chegar a uma amostra final de 4 artigos. O processo de seleção dos artigos incluídos neste trabalho pode ser visualizado na **Figura 1**.

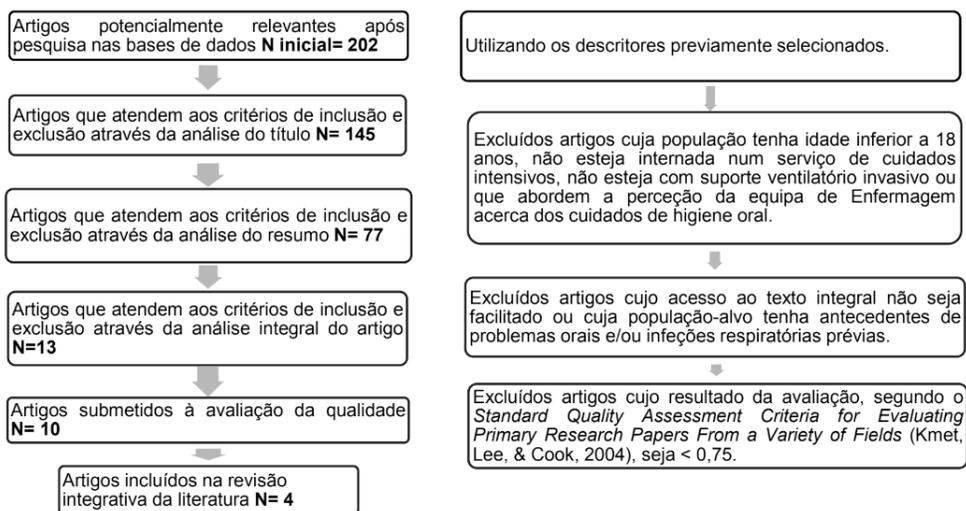


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção

3 | RESULTADOS

3.1 Caracterização global dos artigos incluídos na revisão

No sentido de realizar uma caracterização global dos artigos, é necessário realizar uma recolha de dados dos artigos finais, tais como: idioma, tipo de estudo, tipo e tamanho de amostra, metodologia e objetivo de estudo. Após a realização de uma tabela (ver **Tabela 3**) e aplicação dos tópicos supramencionados em cada artigo, é possível concluir que os artigos finais são escritos no mesmo idioma: Inglês. No que diz respeito ao tipo de estudo, é possível classificar em quantitativos e qualitativos, sendo que 2 são qualitativos e 2

quantitativos.

Posteriormente, foram avaliados os resultados e a evidência dos artigos selecionados, no que diz respeito ao tema, resultando na informação presente na **Tabela 4**. Esta enquadra-se numa análise aprofundada e organizada, segundo particularidades fundamentais: tema global do estudo; características dos doentes; intervenções implementadas e efeitos das intervenções.

ARTIGO	IDIOMA	TIPO DE ESTUDO	TIPO E TAMANHO DA AMOSTRA	METODOLOGIA	OBJETIVO DE ESTUDO
Vidal et al. (2017)	Inglês	Quantitativo	Não probabilística por julgamento. 213 doentes	Realizado um estudo com a divisão dos doentes em dois grupos (grupo de controlo e grupo de intervenção). No grupo de controlo foi utilizada a solução de clorhexidina na higiene oral a cada 12 horas. No grupo de intervenção utilizaram a escovagem dentária com gel de clorhexidina 0,12% a cada 12 horas.	Verificar se a realização da higiene oral com a utilização da clorhexidina em gel a 0,12% reduz: a incidência de PAV, tempo de ventilação mecânica, tempo de internamento hospitalar e mortalidade na UCI.
Scannapieco et al. (2009)	Inglês	Quantitativo	Não probabilística por julgamento. 175 doentes	Realizado um estudo com a divisão dos doentes em dois grupos (grupo de controlo e grupo de intervenção). No grupo de intervenção utilizou-se solução de clorhexidina na higiene oral e esta foi aplicada duas vezes por dia. No grupo de controlo utilizou-se placebo com a mesma frequência.	Determinar a frequência mínima (uma ou duas vezes por dia) dos cuidados de higiene oral com a aplicação de gluconato de clorhexidina a 0,12%, de maneira a reduzir a colonização por microrganismos patogénicos.
Prendergast et al. (2009)	Inglês	Qualitativo	Não probabilística por julgamento. 45 doentes	Realizado um estudo durante o período de um ano, onde foram colhidas culturas orais diárias e aplicado um Guia de Avaliação Oral durante o período de entubação do doente e até 48 horas após a extubação.	Descrever as alterações na saúde oral e o desenvolvimento da PAV durante a entubação e avaliar a influência dos cuidados de higiene oral na pressão intracraniana em doentes do foro neurocirúrgico.
Bagheri – Nesami et al. (2015)	Inglês	Qualitativo	Não probabilística por julgamento. 600 doentes.	Neste estudo foi aplicada lista padrão de estratégias preventivas da PAV.	Avaliar a implementação das estratégias preventivas na PAV.

Tabela 3. Caracterização global dos artigos incluídos na RIL

Relativamente ao tipo de amostra, todos os artigos utilizaram a não probabilística, variando o tamanho da mesma. A metodologia de estudo varia consoante o objetivo do mesmo, isto é, VIDAL et al. (2017) e SCANNAPIECO et al. (2009) realizaram o seu estudo dividindo o número total de cada amostra em dois grupos, nomeadamente o grupo de controlo e o grupo de intervenção, ambos com o intuito de avaliar a utilização do gluconato de clorhexidina nos cuidados de higiene em doentes ventilados internados em UCI. VIDAL et al. (2017) pretendiam verificar se a utilização do gluconato de clorhexidina em gel a 0,12% reduz a incidência da PAV, o tempo de ventilação mecânica, o tempo de internamento hospitalar e mortalidade, enquanto que SCANNAPIECO et al. (2009) tinham como objetivo determinar qual a frequência mínima de utilização do antisséptico na redução da colonização oral por microrganismos patogénicos.

BAGHERI-NESAMI et al. (2015) avaliam a implementação de estratégias preventivas para as complicações da VMI, implementando medidas preventivas em 600 doentes de acordo com uma lista padrão. Por fim, PRENDERGAST et al. (2009) implementam um guia de avaliação oral (aplicado durante o período de entubação e até 48h após a extubação) durante um ano, com o objetivo de descrever e analisar as alterações na saúde oral e o desenvolvimento de PAV durante a VMI, bem como avaliar a influência dos cuidados de higiene oral na pressão intracraniana em doentes do foro neurocirúrgico.

ARTIGO	TEMA GLOBAL DO ESTUDO	CARACTERÍSTICAS DOS DOENTES	INTERVENÇÕES IMPLEMENTADAS	EFEITOS DAS INTERVENÇÕES
Prendergast et al. (2009)	As alterações na saúde oral, desenvolvimento de PAV e a influência dos cuidados de higiene oral na pressão intracraniana em doentes do foro neurocirúrgico.	<p>Os doentes incluídos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade igual ou superior a 18 anos; - Entubados dentro de 24 horas de internamento - Membro da família disponível para assinar os formulários de consentimento informado. <p>Os doentes excluídos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dentição com menos de 6 dentes; - Fraturas faciais ou traumas orais; - Fraturas instáveis do colo do útero; - Esperada extubação em 48 horas ou expectativa de vida menor que 48 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação da condição da deglutição, dos lábios, da língua, da saliva, das membranas mucosas, das gengivas e dos dentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - A intubação pode contribuir para o agravamento da saúde oral; - Cuidados de higiene oral, aparentemente não afetam a pressão intracraniana.
Vidal et al. (2017)	Impacto da higiene oral com escovação dentária utilizando ou não a clorhexidina em gel a 0,12%	<p>Os doentes incluídos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Idade igual ou superior a 18 anos; - Submetido a intubação; - Permanença em VMI por > 48 horas; - Sem evidência de infeção pulmonar na admissão. <p>Os doentes excluídos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indivíduos sem dentes; - Suspeita de pneumonia no momento da intubação; - Grávidas; - Traqueostomizados; - Doentes com alergia à clorexidina 	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidados de higiene oral recorrendo a utilização de escova de dentes manual ou elétrica com ou sem clorhexidina gel a 0,12% 	<ul style="list-style-type: none"> - A higiene oral recorrendo à escova de dentes com clorhexidina em gel a 0,12% reduz a incidência da PAV.

Bagheri – Nesami et al. (2015)	Avaliação da aplicação de medidas preventivas para pneumonia associada à VMI	Os doentes incluídos: Idade igual ou superior a 18 anos; Conectados ao ventilador mecânico através do tubo orotraqueal e ou traqueostomia.	- Avaliação da aplicação métodos de alimentação, anti-ulcerosos mais utilizados e anti-coagulantes.	- Uso de SNG foi o método mais comum de alimentação; - 97,3% utilizavam drogas anti-úlceras; - 73% dos doentes não receberam agente anticoagulante.
Scannapieco et al. (2009)	Análise da frequência mínima de utilização de gluconato de clorexidina contra bactérias da cavidade oral	Os doentes incluídos: - Admitidos na UCI; - Entubados e ventilados mecanicamente dentro de 48 horas após a interrupção. Os doentes excluídos: - Aspiração testemunhada; - Diagnóstico confirmado de pneumonia pós-obstrutiva; - Hipersensibilidade à clorexidina; - Ausência de consentimento.	- Administração de placebo 2 vezes ao dia, clorexidina 1 vez por dia mais placebo 1 por dia e clorexidina 2 vezes dia. - Avaliação da colonização da cavidade bucal por patógenos respiratórios.	- O uso mínimo, uma ou duas vezes por dia, de Clorexidina a 0.12% na higiene oral, não reduz significativamente o número total de agentes patogénicos presentes na cavidade oral.

Tabela 4. Resultados e evidência acerca dos cuidados de Higiene Oral

3.2 Características dos doentes

A pessoa em situação crítica apresenta-se como complexa, hemodinamicamente instável e com uma causa subjacente de falência orgânica. Decorrente disto, é importante ressaltar que o diagnóstico médico pode influenciar o desenvolvimento de complicações associadas à VMI.

PRENDERGAST et al. (2009) excluem situações como fraturas faciais ou traumas orais, fraturas instáveis do colo do útero, esperada extubação em 48 horas ou expectativa de vida menor que 48 horas. SCANNAPIECO et al. (2009) demonstraram os seguintes critérios de exclusão: uma aspiração testemunhada (para eliminar doentes com sintomas químicos), diagnóstico confirmado de pneumonia pós-obstrutiva (por exemplo, cancro do pulmão avançado) e conhecida hipersensibilidade à clorexidina.

Relativamente a VIDAL et al. (2017), apresentam como critérios de inclusão doentes sem evidência de infeção pulmonar na admissão. Indivíduos sem dentes, suspeita de pneumonia no momento da intubação, gravidez, traqueostomia e alergia ao gluconato de clorexidina também foram excluídos.

3.3 Intervenções implementadas

As intervenções utilizadas na higiene oral em doentes ventilados nas UCI são de extrema importância, uma vez que a sua correta implementação permite prevenir complicações e maximizar os efeitos terapêuticos.

SCANNAPIECO et al. (2009) realizaram um estudo de forma a analisar a frequência

mínima de utilização do gluconato de clorexidina contra bactérias da cavidade oral, utilizando um grupo de controlo e outro de intervenção e comparando a utilização uma e duas vezes por dia. Assim, permitiu concluir que o uso mínimo não reduz significativamente o número total de agentes patogénicos presentes na cavidade oral.

Embora não haja indicação da escova que deva ser utilizada, VIDAL et al. (2017) compararam a utilização de escova de dentes manual ou elétrica com ou sem gluconato de clorexidina gel a 0,12%, afirmando que a realização dos cuidados de higiene com recurso à escova de dentes com o antisséptico supramencionado reduz a incidência de PAV, quando comparado com a higiene oral com recurso somente ao antisséptico sem escova de dentes, embora sem significado estatístico. A utilização da escova de dentes é, deste modo, essencial na remoção da placa bacteriana. Comparando a escova de dentes manual com a escova de dentes elétrica, não existe diferença significativa a apontar.

BAGHERI-NESAMI et al. (2015) focaram-se na avaliação da aplicação de medidas preventivas das complicações associadas à VMI, medidas essas que passam por métodos artificiais de alimentação e utilização de medicação anti-ulcerosa e anticoagulante.

BAGHERI-NESAMI et al. (2015) concluíram que o uso de SNG foi o método mais comum de alimentação (65,8%). A alimentação enteral apresenta menos hipóteses de contaminação e evita a profíleração bacteriana. As complicações mais graves são: aspiração pulmonar e a administração acidental de nutrição nas vias respiratórias, sendo que estas complicações podem ser evitadas através da verificação do posicionamento adequado da SNG.

No que diz respeito ao uso de anti-ulcerosos, o mais utilizado é a Ranitidina (48,5%), seguida pelos IPP (25,5%) e Sucralfato (18,7%). De acordo com os diferentes estudos, o uso de Sucralfato está associado a menor incidência de hemorragias gastrointestinais, não reduz o pH gástrico e está diretamente associado a menor risco de PAV. Relativamente à incidência de PAV existe um estudo que afirma não haver diferença significativa entre o uso da Ranitidina e o Sucralfato (BAGHERI-NESAMI et al., 2015).

Por último, PRENDERGAST et al. (2009), tinham como objetivo principal descrever as alterações na Saúde Oral e o desenvolvimento da PAV, assim como abordar a influência dos cuidados de higiene oral na pressão intracraniana em doentes do foro neurocirúrgico. Além disso, consideram que a Saúde Oral deve ser explorada de uma forma mais aprofundada para promover a Saúde e para determinar com melhor clareza o seu efeito na PAV. Na realização do seu estudo, recolheram culturas orais e usaram um Guia de Avaliação Oral durante a entubação e 48 horas após a extubação, o que permitiu concluir que a entubação pode contribuir para o agravamento da saúde oral, sendo que a execução da higiene oral aparentemente não afeta a pressão intracraniana.

3.4 Efeitos das intervenções implementadas

Dos 4 artigos analisados, todos os autores afirmaram que os cuidados de higiene

oral reduzem significativamente a incidência da PAV nos doentes ventilados. De forma geral, os estudos que recorrem ao uso da escova de dentes permitem remover a placa dentária e, conseqüentemente, reduzir a carga bacteriana, contribuindo, deste modo, para a prevenção da PAV (VIDAL et al., 2017; SCANNAPIECO et al., 2009). No entanto, VIDAL et al. (2017) referem que não existem evidências estatísticas que comprovem esta realidade.

A PAV representa 9% a 40% das infeções adquiridas no âmbito das UCI. Estudos afirmam que há uma relação direta entre a PAV e a placa bacteriana, bem como da colonização da orofaringe em doentes ventilados. Efetivamente, o tubo endotraqueal é considerado um “(...) agente etiológico da Pneumonia (...)” dado que permite a passagem direta dos microrganismos da orofaringe para o trato respiratório (VIDAL et al., 2017).

Para além disso, a redução da incidência da PAV através da aplicação de cuidados de higiene orais diários e de forma sistemática, contribui para a diminuição do tempo de internamento, da morbilidade e mortalidade, tendo efeitos benéficos no estado de saúde do doente e nos encargos económicos do seu internamento (VIDAL et al., 2017). Por outro lado, a realização de cuidados de higiene oral recorrendo ao uso do gluconato de clorohexidina apresenta resultados positivos na redução de *Staphylococcus Aureus* da cavidade oral. Desta forma, é possível prevenir as infeções respiratórias causadas por este agente com potencial patogénico (SCANNAPIECO et al., 2009).

Um dos artigos analisados faz referência ao efeito da entubação na Saúde Oral do doente, bem como o impacto da higiene oral na pressão intracraniana em doentes do foro neurocirúrgico. PRENDERGAST et al. (2009) mencionam que existe um agravamento da Saúde Oral nos doentes ventilados e, para além disso, referem ainda que o cuidado de higiene oral, aparentemente, não influencia a pressão intracraniana.

4 | DISCUSSÃO

Face aos resultados obtidos na presente RIL, podemos aferir que estes foram ao encontro do esperado, uma vez que foram identificados os benefícios da higiene oral em doentes ventilados.

As patologias que têm potencial ou efetivamente comprometem a oxigenação e/ou ventilação com necessidade de suporte ventilatório invasivo são variadas, podendo ser do foro médico ou cirúrgico, com ponto de partida cardio-respiratório, gastrointestinal, neurológico, músculo-esquelético, entre outros. Associado à necessidade de VMI e conseqüente sedação/curarização, o doente torna-se totalmente dependente na satisfação das necessidades humanas fundamentais, aumentando o risco de se desenvolverem complicações associadas aos cuidados de Saúde (SIMÕES, 2016).

Assim, o estudo de BAGHERI-NESAMI et al. (2015) compara diferentes medidas utilizadas, como por exemplo: métodos de alimentação, anti-ulcerosos mais utilizados e anticoagulantes, sendo estas medidas pertinentes na diminuição das complicações

associadas à VMI, para além da PAV. No que diz respeito aos métodos de alimentação, a entubação nasogástrica é o método mais utilizado apesar de não ser o mais eficiente na redução do risco de VAP. Relativamente à utilização de anti-ulcerosos, é utilizado a Ranitidina e o Sucralfato, sendo que o último está associado a menor incidência de hemorragias gastrointestinais e a menor risco de PAV. Contudo, há um estudo que afirma não haver uma diferença significativa entre o uso da Ranitidina e o Sucralfato relativamente à incidência de PAV. Em relação à medicação anticoagulante, não foi encontrada nenhuma contraindicação clara, visto não existir também uma grande amostra de doentes a receber este tipo de medicação. Além da comparação das diferentes medidas, o estudo concluiu que o intervalo de mudança dos circuitos dos ventiladores é curto comparativamente ao que é recomendado (BAGHERI-NESAMI et al., 2015).

Segundo GEORGE (2017), há um conjunto de intervenções que devem ser cumpridas, nomeadamente rever, reduzir e, se possível, parar diariamente a sedação, maximizando a titulação do seu nível ao mínimo adequado ao tratamento. A sedação é indicada para promover o conforto, facilitar o sono, aliviar a dor e a ansiedade e, principalmente, minimizar a resistência do doente à ventilação, eliminando riscos de desadaptação deste com o ventilador (GEORGE, 2017).

Além disso, é crucial discutir e avaliar diariamente a possibilidade de desmame ventilatório e/ou extubação. O desmame ventilatório é o processo de transição da dependência da VMI para a ventilação espontânea. A ventilação prolongada resulta num aumento do número e gravidade das complicações.

Para além destas, outras intervenções devem ser implementadas, como é o caso da mobilização frequente dos doentes e cabeceira do leito em ângulo $\geq 30^\circ$, evitar momentos de posição supina, manter circuitos ventilatórios, substituindo-os apenas quando visivelmente sujos ou disfuncionantes, manter a pressão do *cuff* entre 20 e 30 cmH₂O, entre outras (GEORGE, 2017).

Dos estudos analisados, é transversal a necessidade de complementaridade dos cuidados de higiene oral com outras intervenções chave para a otimização da ventilação do doente e prevenção da PAV. Dessas intervenções, aquelas que são fortemente apoiadas são o uso de tubos endotraqueais com aspiração contínua de secreções subglóticas, elevação da cabeceira do leito de 30 a 45°, seguindo protocolos de sedação para minimizar a sedação profunda, administração de bloqueadores da histamina₂, alimentação enteral por SNG e avaliação rigoroso do doente para despiste de sinais inflamatórios e/ou de infeção (PRENDERGAST et al., 2009).

De acordo com os resultados obtidos na análise dos artigos, o antisséptico mais utilizado para a manutenção da higiene oral foi a solução de gluconato de clorhexidina 0,12%, visto ser necessário para a cicatrização e a regeneração dos tecidos orais. Os efeitos antissépticos de enxaguantes orais contendo solução de gluconato de clorhexidina são atribuídos à dissociação e libertação de catiões de clorexidina com carga positiva que,

quando se ligam às paredes celulares bacterianas negativamente carregadas, provocam rutura e morte celular dos microrganismos (VIDAL et al., 2017). Por outro lado, o artigo de SCANNAPIECO et al. (2009) refere que a utilização do gluconato de clorhexidina não reduz o número de patogénicos Gram-negativos, uma vez que estes apresentam menor sensibilidade que os Gram-positivos, havendo apenas dados concretos na redução de *Staphylococcus Aureus*. A utilização da escova de dentes é essencial na remoção da placa bacteriana e, conseqüentemente, na redução da carga microbiana, prevenindo a PAV e outras complicações associadas.

Numa apreciação global, estes 4 artigos analisados abordam várias técnicas de higiene oral executadas no período de VMI, sendo técnicas que minimizam sobretudo o risco de aparecimento da PAV. Tendo em conta os resultados, a higiene oral tem mais benefícios que potenciais complicações para os doentes ventilados. Para além disso, a realização da higiene oral tem repercussões benéficas a níveis de gestão de políticas de Saúde, uma vez que a permanência do doente na UCI acarreta custos elevados. Assim, a implementação sistemática dos cuidados de higiene oral resulta em ganhos em saúde, uma vez que o custo-benefício para o doente e instituição é bastante grande.

5 | CONCLUSÕES

Com base na evidência científica analisada, verificamos que a ausência de cuidados de higiene nos doentes com VMI promove a instalação de complicações, como é o caso da PAV. Os resultados obtidos abordam a necessidade da promoção de estratégias preventivas de complicações associadas à ventilação invasiva, dando ênfase aos cuidados de higiene oral como estratégia de baixo custo e grande benefício, quer para a manutenção do estado de saúde e do conforto do doente, como para a instituição prestadora de cuidados.

Apesar do empenho no cumprimento de todas as orientações de desenvolvimento desta RIL, foram sentidas algumas limitações. Nos artigos analisados constatámos que o desenho do estudo e a metodologia variam consideravelmente, o que implicou vários níveis de evidência, tornando mais difícil a perceção da real eficácia dos estudos. No entanto, no final, através da análise dos resultados dos variados estudos, conseguimos chegar a uma evidência científica, concluindo que as várias técnicas de higiene oral possuem mais benefícios que potenciais complicações para os doentes ventilados, nomeadamente a minimização do risco de aparecimento da PAV, como referido anteriormente na discussão.

Em suma, é de realçar a importância da realização de mais estudos sobre esta temática para o avanço na prática de Enfermagem. Assim, sugere-se um maior investimento e investigação nesta área, de forma que sejam prestados cuidados de higiene oral a todos os doentes com VMI, no sentido de prevenir a PAV, potenciar a melhoria do estado de saúde e promover qualidade de vida ao mesmo.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, F. L., Sánchez, M. G., Lorentec, I., Gordo, F., Anón, J. M., Álvarez, F., ... Jamk, R. (2014). **Guidelines for the prevention of ventilator-associated pneumonia and their implementation. The Spanish “Zero-VAP” bundle.** *Medicina intensiva*, 38(4), 226-236. Retrieved from file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/S0210569114000126%20(2).pdf;
- AMARAL, S. M., Cortês, A. Q., Pires, F. R. (2009). **Pneumonia nosocomial: importância do microambiente oral: Artigo de Revisão**, 35(11), 1116-1124. Retrieved from file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Nosocomial_pneumonia_Importance_of_the_oral_enviro.pdf;
- AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. (2010). **Publication manual of the American Psychological Association.** Washington (DC): APA.;
- AMERICAN THORACIC SOCIETY.(2005). **Guidelines for the Management of Adults with Hospital-acquired, Ventilator-associated, and Healthcare-associated Pneumonia: American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine** (New York), 171, 388-416. DOI: 10.1164/rccm.200405-644ST;
- ANTUNES, V., Severino, S., Sousa, L. M., Vieira, C. (2017). **Metodologia de Revisão Integrada da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem**, 17-26. Retrieved from https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem;
- BAGHERI-NESAMI, M., Amiri-Abchuyeh, M., Gholipour-Baradari, A., Yazdani-Cherati, J., Nikkhah, A. (2015). **Assessment of Critical Care Provider’s Application of Preventive Measures for Ventilator-Associated Pneumonia in Intensive Care Units.** *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 9(8), IC05- IC08. doi: 10.7860/JCDR/2015/11996.6308;
- GEORGE, F. H. M. (2015). **“Feixe de Intervenções” de Prevenção de Pneumonia Associada à Intubação: Direção – Geral da Saúde.** Retrieved from file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/i023710.pdf;
- GONÇALVES, E. C. C. (2015). **Caracterização dos Cuidados de Saúde Oral nos Paciente Internados nos Cuidados Intensivos: Monografia de investigação** (Universidade do Porto). Retrieved from https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/79260/2/35314.pdf?fbclid=IwAR3zDlwJjOxDldjr8sWGs4LX3LrkqBMI_fJuKYxK6l-DV3_nCqkr_kr2obY;
- GU, W., Gong, Y., Pan, L., Ni, y., & Liu, J. (2012). **Impact of oral care with versus without toothbrushing on the prevention of ventilatorassociated pneumonia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** *Critical Care*, 16(1), 1-9. Retrieved from file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/cc11675.pdf
- KMET, L. M., Lee, R. C., & Cook, L. S. (2004). **Standard Quality Assessment Criteria.** Canada: Alberta Heritage Foundation for Medical Research
- PRENDERGAST, V., Hallberg, I. R., Jahnke, H., Kleiman, Cindy., & Hagel, Peter. (2009). **Oral Health, Ventilator- Associated Pneumonia, And Intracranial Pressure In Intubated Patients In a Neuroscience Intensive Care Unit.** *American Journal Of Critical Care*, 18(4), 368-376. doi: : 10.4037/ajcc2009621;
- REIS, A. F. G.(2017). **Prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação na Pessoa em Situação Crítica -intervenção especializada de enfermagem:** Unidade Curricular – Estágio com relatório (Master’s thesis, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa). Retrieved from file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/RELATORIO-DE-ESTAGIO-FINAL-5MEPSC-ANDRE-REIS.pdf;

- RELLO, J., Afonso, E., Lisboa, T., Ricart, M., Balsera, B., Rovira, A., Valles, J., & Diaz, E. (2013). **A care bundle approach for prevention of ventilator-associated pneumonia.** *Clinical Microbiology and Infection*, 19(4), 9-363. doi: 10.1111/j.1469-0691.2012.03808. x.;
- RIBEIRO, A. R. L. (2013). **Cuidados de Saúde Oral em Doente Hospitalizados** (Master's thesis, Instituto Superior de Ciências Da Saúde Egas Moniz). Retrieved from <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13946/1/Ribeiro%2c%20Ana%20Rute%20Louren%C3%A7o.pdf?fbclid=IwAR2P6oAAOn1ziCRAL-MgXD3oKis6A9RCz0gUGLyHzhPTI-c1U6EqspwoY9A;>
- SACANNAPIECO, F. A, Yu, J., Raghavendran, K., Vacanti, A., Owens, S. I., Wood, k., & Mylotte, J. M. (2009). **A randomized trial of chlorhexidine gluconate on oral bacterial pathogens in mechanically ventilated patients.** *Critical Care*, 13(49), R117. doi: :10.1186/cc7967;
- SIMÕES, J. A. F. (2016). **Intervenções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação à Pessoa Submetida a Ventilação Mecânica Invasiva: Área de Especialização de Enfermagem de Reabilitação, Relatório de Estágio** (Master's thesis, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa). Retrieved from https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/16505/1/Mestrado%20em%20Enfermagem%20%20Intervencao%20EER%20a%20pessoa%20submetida%20a%20VMI.pdf?fbclid=IwAR2K88A6PkJzn9UtP2GF2hLWvo6vgQKkwBs_-2nVgLjA4k6tkmpirxOgnyM;
- SOUZA, A. F., Guimarães, A. C., & Ferreira, E. F. (2013). **Avaliação da implementação de novo protocolo de higiene bucal em um centro de terapia intensiva para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica.** *Rev Min Enferm*, 17(1), 177-184. doi: 10.5935/1415-2762.20130015;
- TAKEYASU, Y., Yamane, G., Tonogi, M., Watanabe, Y., Nishikubo, S., Serita, R., & Imura, k. (2014). **Ventilador-associated Pneumonia Risk Decreased by Use of Oral Moisture Gel in Oral Health Care:** *Bull Tokyo Dent Coll*, 55(2), 95-102. Retrieved from file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/artigo-rii.pdf;
- URDEN, L. U., Stacy, K. M., & Lough, M. E. (2013). **Cuidados Intensivos de Enfermagem.** São Paulo, Brazil: Elsevier Editora Ltda;
- VASCONCELOS, S. M. (2018). **Barómetro da Saúde Oral. Portugal: Ordem dos Médicos Dentistas.** Retrieved from file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/barometro-saude-oral-2019.pdf;
- VIDAL, C. F. L., Vidal, A. K. L., Monteiro Jr., J. G. M., Cavalcanti, A., Henriques, A. P., Oliveira, M., Lacerda, H. R. (2017). **Impact of oral hygiene involving toothbrushing versus chlorhexidine in the prevention of ventilator-associated pneumonia: a randomized study.** *BMC Infectious Diseases*, 17-112. doi: 10.1186/s12879-017-2188-0;
- VILELA, M. C. N., Ferreira, G. Z., Santos, P. S. S., & Rezende, N. P. M. (2015). **Oral care and nosocomial pneumonia: a systematic review** (Universidade de São Paulo), 13(2), 290-6. Doi: 10.1590/S1679-45082015RW2980;
- WAKIUCHI, J., Fontes, M. C. F., Papa, M. A. F. (2014). **Higiene Oral em Pacientes Sob Ventilação Mecânica: Revisão Integrativa**, 8(1), 1981-8963. doi: 10.5205/reuol.5927-50900-1-SM.0807supl201436;

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes-jovens 79

Amamentação 152, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

C

Câncer de mama 121, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 188

Cirurgia bariátrica 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Cuidado de enfermagem 16, 26

Cuidado pré-natal 202

Cuidados intensivos 42, 45, 54, 55

D

Desenvolvimento infantil 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) 118, 119, 120, 122, 124

Direitos do paciente 138

Direitos dos idosos 138, 139

Doação de sangue 78, 79

Doenças cardiovasculares 68, 69, 93, 95, 96, 97, 98, 101, 103, 105, 121

E

Educação e saúde 210

Encefalopatia crônica 108

Exercício físico 118, 120, 121, 122, 125

F

Feridas 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91

Função cardiopulmonar 129, 130, 131, 135

G

Gestação 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 152, 154, 183, 197, 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Gravidez 49, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 176, 177, 185, 204, 206, 207, 208, 209

H

Higiene bucal 42, 45, 55

Hipertensão 22, 29, 31, 38, 39, 58, 69, 72, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 120, 121, 122, 208

I

Idoso 34, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Infarto agudo do miocárdio 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 104, 105, 106

Intoxicação por chumbo 108, 109, 111, 113, 116, 117

L

Laserterapia 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64

Lesão por pressão 56, 57, 58, 63, 64, 65, 66

Lesões de Stener 189

M

Macroglossia 194, 195, 196, 197, 201

Materno-infantil 202, 208

Metacarpofalangiana (MCF) 189, 190

Metais pesados 108, 116

Mulher negra 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25

N

Neoplasias da mama 151, 153, 176

O

Obesidade 31, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 118, 120, 121, 124, 128, 152, 165

P

Prematuridade 129, 130, 135, 196

R

Recém-nascidos 129, 132, 137

Receptores de progesterona 176, 182, 183

Rede cegonha 202, 203, 205, 207, 208, 209

Ressonância magnética 189, 190, 191, 192

S

Saúde bucal 25, 67, 68, 73, 75, 76

Saúde da mulher 19, 21, 22, 25, 121, 157, 171, 176, 177, 186, 210

Saúde do homem 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Saúde indígena 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34

Síndrome de Beckwith Wiedemann (SBW) 194, 196, 200

Sistema nervoso central 131

Suporte ventilatório mecânico 131

T

Trauma 89, 189

U

Ultrassom 133, 180, 189, 190, 192

Unidade de terapia intensiva neonatal 129, 131, 132, 201

V

Ventilação mecânica 13, 17, 42, 45, 47, 48, 55, 129, 132, 135, 136, 137



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021